

A Bibliothèque Nationale DE PARIS

Mary Lucy M. Del Priore*

No coração de Paris, a *Bibliothèque Nationale*, símbolo da vida intelectual do país, ocupa um quadrilátero delimitado pelas ruas Colbert, Vivienne, Richelieu e Petit Champs. Sob a tutela do Ministério da Cultura e da Comunicação ela é um estabelecimento administrativo do estado francês, dotado de personalidade civil e autonomia financeira. Sua missão, há seis séculos, consiste em coletar, catalogar, conservar e comunicar a existência de documentos submetidos ao depósito legal. Seu acervo é simplesmente inestimável: mais de doze milhões de livros impressos, perto de trezentos mil volumes de manuscritos, trezentos e cinquenta mil coleções de periódicos, cerca de quinze milhões de estampas e fotografias, seiscentos mil mapas e cartas geográficas, um milhão de partituras musicais, quatrocentos mil discos, oitocentas mil moedas e medalhas.

Um pouco de sua história...

As origens da *Bibliothèque Nationale* remontam à Idade Média e ao reino de Carlos V (1364-1380). Este instala sua "livraria" constituída por manuscritos deixados por seus ancestrais, numa torre do *Louvre*. Dispersa durante a Guerra dos Cem Anos, a biblioteca foi reconstituída no século XVI por Luis XII e Francisco I que a enriqueceram com inúmeras aquisições estrangeiras.

Sob o reino de Luis XVI, Colbert instala as coleções que não mais cabiam no palácio do *Louvre* em duas casas que possuía na rua Vivienne. O cardeal Mazarino faz construir, por seu turno, duas galerias ricamente ornamentadas para abrigar suas coleções de objetos de arte. Tais imóveis somados ao palácio que ele manda erigir posteriormente na rua Richelieu, são a sede inicial da *Bibliothèque Nationale*.

* Professora do Depto. de História - FFLCH/USP.

No período da revolução o estabelecimento recebeu coleções de documentos provenientes da confiscação de bibliotecas conventuais ou de particulares obrigados a emigrar para fugir ao Terror.

No século XIX, a falta de espaço incentivava a novas reformas. O arquiteto Henri Labrouste realiza várias modificações e constrói a bellssima sala de leitura de impressos (1868) graças a utilização então pioneira do ferro fundido. Em 1930 a *Bibliothèque Nationale* beneficia-se de outro plano de modernização e inaugura novas salas (catálogos e bibliografias, em 1935-1937, Mapas e cartas em 1954, manuscritos orientais em 1958, etc...).

OS LIVROS IMPRESSOS

A vocação primeira do departamento de *Livres imprimés* é a conservação, desde o reinado de Francisco I, da produção impressa na França. Este rei instituiu a obrigatoriedade um depósito legal de qualquer obra favorecendo o enriquecimento do acervo da *Bibliothèque Nationale* numa média de 35.000 livros por ano.

As coleções atuais deste departamento são constituídas por monografias, periódicos até o ano de 1959, coletâneas e material de todo o tipo: catálogos, programas, tratados, anúncios, peças de circunstância diversa, etc...

A sessão de obras raras, conhecida como *Réserve*, conserva e comunica livros preciosos, raros e frágeis por antiguidade, tipografia, ilustração, encadernação ou proveniência. Como no acervo geral de impressos, a importância numérica das sessões teológicas reflete o interesse maior dos leitores do século XV ao XVIII. A escolha de eruditos e bibliófilos dos séculos XVIII e XIX, escolha que tantas luzes lançou sobre a história da literatura, veio acrescentar novos imperativos: assegurar a sobrevivência de peças de menor importância cujo manuseio votava ao desaparecimento. Aí encontram-se exemplos de edições condenadas ou destruídas, impressões clandestinas de todas as épocas, inclusive jornais da primeira guerra mundial. O conjunto compreende duzentas mil obras entre as quais distinguem-se doze mil incunábulo, dois mil e oitocentos livros impressos sobre pergaminho, quinhentos livros com encadernação real do século XVI, manuscritos de personagens importantes como Rabelais, Racine, Napoleão ou Proust, mil e setecentos livros eróticos preciosos conservados na série *Enfer*, (Inferno) entre outros.

As estantes se estendem por 115 quilômetros de prateleiras, repartidas em onze andares, com um crescimento anual de setenta mil livros.

OS MANUSCRITOS

A origem do gabinete dos manuscritos remonta às coleções reunidas por São Luis na capela do seu palácio e por Carlos V, numa torre do *Louvre*.

Reunidos entre o século V e a época atual, os manuscritos estão repartidos entre os fundos gregos (5.000), latino (21.500), franceses (55.000) e alguns outros fundos em língua moderna: alemão, inglês, basco e céltico, espanhol, italiano, português, rumeno, escandinavo, eslavo (4.500), coleções particulares (10.000). O conjunto é de natureza enciclopédica, mas os principais domínios cobertos são a patrística, a liturgia, a teologia medieval, o direito civil e canônico. No domínio histórico encontram-se capitulares e pastorais medievais, correspondência diplomática, séries genealógicas. Naquele da literatura são conservados importantes manuscritos para a edição de autores clássicos gregos e latinos, de língua romana (canções de gesta, romances arturianos, poesias, exemplares do célebre *Roman de la Rose*, de literatura moderna (manuscrito original das *Pensées* de Pascal) e contemporânea.

O interesse dos manuscritos reside também na sua encadernação, seja ela em seda, veludo, brasonada ou em prataria.

OS PERIÓDICOS

Criado em 1945, o departamento de Periódicos conserva coleções que tornaram-se raras ou únicas: toda a imprensa parisiense, provincial ou de ultra-mar, todas as revistas francesas técnicas, profissionais, sindicais, de associações ou empresas, jornais para crianças, boletins paroquiais, etc... Há um total de trezentos e cinquenta mil coleções de periódicos distribuídos em 17 quilômetros de prateleiras. Para estudos sobre a opinião pública, a vida política e social, econômica e religiosa, que utilizam cada vez mais a imprensa como fonte, o departamento de Periódicos é um centro documental único.

A IMAGEM

A Fundação do chamado *Cabinet des Estampes* data de 1667 e tem um duplo papel: o de museu da estampa (classificada por artista) e repertório de imagens para o pesquisador. As obras de artistas constituem um acervo formidável (seis milhões de estampas e desenhos do século XV ao XX). As séries documentais (seis milhões de imagens) dividem-se em seções metódi-

cas. Na seção histórica, a história da França ocupa um espaço preponderante com um vasto material que remonta ao século XVIII. Peças raras e preciosas estão reunidas na *Réserve*. Entre elas, aquarelas de Dürer, retratos do século XVI, os primeiros esboços de Rembrant, um conjunto completo de Daumier e *clichés* de impressionistas e pintores famosos como Goya, Manet, Toulouse-Lautrec e Picasso.

OS MAPAS

Este departamento, conhecido como *Cartes et Plans* nasce em 1828 e é um conservatório de documentos antigos únicos ou raríssimos, notadamente de mapas murais em pergaminho ou papel. Ele conserva seis mil mapas manuscritos e impressos, dez mil atlas e coletâneas de mapas, vinte mil volumes de referência, quarenta e quatro globos, mil e duzentos mapas murais. Este conjunto é certamente um dos mais representativos do mundo sobre a evolução da cartografia européia. O departamento possui também uma rica coleção de *portulanos* pintados e decorados com iluminuras. A carta náutica mais antiga sobre a bacia do Mediterrâneo e o atlas náutico português, executado antes da partida de Magalhães, denominado *Atlas Miller* aí se encontram.

A BIBLIOTECA

A *Bibliothèque Nationale* encontra-se aberta a todos os pesquisadores que tiverem necessidade de documentos ou de conjuntos documentais. Quinze salas de trabalho oferecem um total de 884 lugares. Ela coloca à disposição dos leitores meios variados de informações sobre seus documentos. Catálogos das coleções de cada departamento constituem um precioso instrumento de trabalho. Catálogos e inventários, impressos, manuscritos e fichários permanentes permitem a pesquisa por autor, título ou assunto. Desde fevereiro de 1988 a base bibliográfica da *Bibliothèque Nationale* recebeu tratamento informatizado *BN-Opale* que contém mais de 570.000 informações sobre livros impressos e periódicos, tratamento este, acessível aos leitores por canais de terminais instalados na sala de catálogos.

Para saber mais sobre a *Bibliothèque Nationale* deve se consultar o *Guide pratique de la Bibliothèque Nationale*. Paris, 1988 e a *Histoire de la Bibliothèque Nationale des origines à 1789*, Genebra, Droz, 1988, ambos utilizados para a realização desta nota.